

100 anos do nascimento de Inezita Barroso Uma trajetória radiofônica paralela ao cinema e à televisão¹

Daniel Azevedo Muñoz²

Universidad Autónoma de Madrid

Pedro Serico Vaz Filho³

Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA)

RESUMO

O presente artigo enfatiza o centenário da cantora Inezita Barroso, nascida no dia 04 de março de 1925 e falecida no dia 08 de março de 2015. Nosso objetivo é destacar a carreira radiofônica da artista iniciada em 1950. Recorremos assim ao método de apuração bibliográfica e depoimentos exclusivos obtidos por nossa autoria. Destacamos ainda que as apresentações da cantora em programas de auditório impulsionaram a carreira da intérprete a conduzindo para o cinema como atriz, e como apresentadora na televisão. O ciclo radiofônico foi marcante em várias emissoras ao longo da carreira da cantora que era também folclorista, professora de canto, violão e docente universitária. A última atuação em rádio, ocorreu no ano de 2005, na rádio América de São Paulo, quando ela tinha 80 anos de idade.

Palavra-chave: Rádio Mídia Sonora; Inezita Barroso; Música caipira; Rádio, cinema e televisão

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, 25º. Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Daniel Azevedo Muñoz, doutor Internacional em História Contemporânea pela Universidad Autónoma de Madrid (2024). Graduado em Comunicação Social (com habilitação em Jornalismo) pela Universidade de São Paulo (2017) e Mestre em História Contemporânea pela Universidad Autónoma de Madrid (2020). Contribui no programa Universidade 93,7 da Rádio USP. E-mail: danielmunoz321@gmail.com.

³ Pedro Serico Vaz Filho, jornalista, docente, pós-doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, doutor pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre e especialista em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Membro do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (Rubra) para a gestão 2024-2026, na diretoria científica. E-mail: pedrovaz@uol.com.br.

Introdução

O centenário da cantora Inezita Barroso, ocorrido em 04 de maio de 2025, proporciona reflexões acerca do trabalho da artista, que em 75 anos de carreira foi defensora da música caipira, de ritmos regionais e da preservação do folclore e memória do rádio. Dessa forma, diante de uma trajetória tão extensa, nosso objetivo é apresentar a fase de atuação radiofônica da intérprete, pela metodologia de escuta de depoimentos que ela concedeu exclusivamente à nossa autoria. Também pela busca de material impresso disponibilizado em jornais, revistas e livros.

Diante da análise da obra de Inezita Barroso, nascida na cidade de São Paulo, a maior cidade do Brasil, vivendo a urbanidade paulistana, mas defendendo e promovendo neste ambiente a vida rural, neste aspecto nos deparamos com fatores teóricos. Estes impressos em pesquisas como a realizada pelo professor doutor da Universidade Estadual do Maranhão, Gustavo Allonso, autor do artigo *Oposição no Sertão: construção da distinção entre música caipira e música sertaneja*.

Na segunda metade do século XX folcloristas, nacionalistas, comunistas, marxistas críticos da indústria cultural e teóricos do populismo se uniram no repúdio à música sertaneja por esta ser vista como “comercial”, “banal” e “imperialista” e, ainda por cima, ser a música “alienante” que o camponês migrante e o proletariado urbano da época gostavam, e que os afastava da verdadeira “consciência de classe” (Allonso, 2013: 123).

Com a nossa análise salientamos os enfrentamentos da cantora Inezita Barroso, frente às evoluções de novos movimentos culturais, musicais, avanços tecnológicos, críticas, preconceitos. Tais confrontações foram registradas nos programas de rádio que a cantora e apresentadora comandou e a impulsionou para a realização de sete filmes e longa atuação na televisão, a frente do programa *Viola, Minha Viola*, na TV Cultura, de 1980 até 2015, ano de sua morte. Neste período, paralelamente atuou nas rádios Cultura, USP FM e Rádio América. Antes no, entanto, iniciou a carreira radiofônica, como cantora em programas de auditório, contratada em 1950 na rádio Bandeirantes, migrando em 1952, para a rádio Record. Dessa fase, até as últimas apresentações artísticas, em 2015, Inezita Barroso, não deixava de inserir no repertórios dois dos grandes sucessos gravados no início da carreira, como *Moda da Pinga* (Ochelsis Laureano), *Ronda* (Paulo Vanzolini), *Lampião de gás* (Zica Pergami) (*Engenho novo 1997 - Caipira de fato* (Adauto Santos).

Conclusões

O centenário da cantora Inezita Barroso nos conduz à reflexão dos enfrentamentos que esta artista teve ao longo da carreira iniciada em 1950. A intérprete de inúmeras composições de ritmos caipiras e regionais, acompanhou e conviveu com o surgimento da Bossa Nova, Jovem Guarda, Tropicália, modernização do chamado sertanejo universitários, entre outros movimentos. Dessa forma, conseguindo manter o legado folclorista, através do comando de programas de rádio, anunciando músicas, entrevistando cantores e compositores dedicados à preservação da canção de raiz caipira.

Referências

ALLONSO, Gustavo. **Oposição no Sertão**: a construção da distinção entre música caipira e música sertaneja. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/258/177. Acesso em: 18 de junho de 2025.

ANGELO, A. **A Menina Inezita Barroso**. São Paulo: Cortez, 2011.

CALDAS, V. **O que é música sertaneja**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

JORGE, V. **Inezita Barroso com a espada e a viola na mão**. São Paulo: Imprensa oficial, 2012.